

Koi no Mahou: Meu Mundo
Otome Inesperado

Ingrid B. Barros

Para todos os amantes
de romance e fantasia que buscam um momento
de ter um final feliz em suas vidas.

Capítulo 01. Eu entrei em um jogo e agora?	3
Capítulo 02. É sério que vou morrer aqui?	37
Glossário.....	48
1. Termos diferentes	48
2. Termos dentro da história	48
3. Curiosidades	48

Capítulo 01. Eu entrei em um jogo e agora?

Todo mundo que já jogou algum otome game* e já se imaginou vivendo naquele mundo. Qual garoto que você gostaria de ter ao lado? Que rota e escolhas faria para ter aquela pessoa? Mas o que você faria se pudesse ter a chance de ir para esse mundo? Eu nunca tinha parado para pensar nessa oportunidade e posso dizer que estou entrando em desespero. Meu nome é Alice Batista e eu não queria estar aqui!

- Que lugar é esse? Onde estou? - Pergunto ao olhar ao meu redor. Estou em frente uma fonte que dificultava um pouco a visão de uma grande universidade e muitos alunos com uniformes estilo escolas japonesas estão ao entrar, mas me parece familiar. - Será que...? - Observo minhas vestes com os trajes iguais daqueles alunos e ao meu lado está uma mala de viagem e uma bolsa de ombro escolar? Isso não pode ser... Observo os pontos familiares trazendo um calafrio e volto para trás. - Impossível... não... não... - Seguindo ao corredor daquele ambiente corro passando por um portão enorme de ferro, mas apenas bato em algo e acabo caindo para trás, como se estivesse batido a cara em uma porta de vidro. - Aí, O que?! - Me levanto e parece haver um campo invisível, isso me lembra daqueles mundos não terminados nos jogos impedindo que o personagem saia do local, não me resta dúvidas eu estou dentro do jogo... qual era o nome mesmo...? Ah “Arcadia of Hearts: Os Segredos de Arcana”. Pera então, será que eu morri? Não creio. Eu sou muito jovem para morrer, mas se eu fui para esse jogo estilo os grandes animes isekais* e românticos tem duas maneiras de ir para um outro mundo: morrendo, ou sendo invocado por uma criatura mágica ou um deus, ou entrando em um portal que sem querer foi aberto e exposto. Mas nem sei, qual seria no meu caso. Vamos Alice pense...:

Alguns minutos antes.

- Finalmente cheguei em casa... sim, eu acabei de comprar aquele jogo, tá vou dar uma descansada e já entrego. Ok, até daqui a pouco...

Deito lentamente na minha cama, com a cara confortável no travesseiro. - Estou morta... Que trabalho cansativo, além do meu chefe ficar só conversando e eu sendo a única fazendo o meu trabalho, hoje parece que as aulas na faculdade estavam entediadas... E a única coisa de diferente foi buscar esse jogo para a Íris que foi extremamente estranho... Parecia até que o rapaz de capuz irai-me sequestrar... - Entre as sacolas, pego o jogo olhando a capa com a imagem de uma grande universidade com uma fonte no centro: - “Arcadia of Hearts: Os Segredos de Arcana”? Ah tem uma sinopse: “Você acaba de ser transferida para a Academia Celestial de Artes Mágicas localizada no coração de Arcadia. Sua missão é conquistar o coração de um dos

cinco homens intrigantes, cada um com poderes místicos e segredos profundos... (Vou pular a maioria desse texto... coisa dos garotos, atividade especiais e finais diferentes...) Além de ter a experiência de viver aventuras e missões entre esse mundo mágico, pois segredos sombrios podem acabar com sua vida e de seus companheiros. Prepare-se para uma história cheia de reviravoltas, escolhas difíceis e momentos encantadores em Arcadia of Hearts!” Bem, pelo visto, não é apenas um jogo que nem os outros de só responder a conversa dos garotos para conquistara-los, parece que também é um jogo de mundo aberto e tem um sistema batalha. Cara, parece interessante.... Bem, acho que a Íris não vai se importar se eu jogar um pouco, além disso é preciso testar. Vai que aquele cara fez de propósito e roubou o meu dinheiro, mas teve algo estranho que ele disse uma coisa do tipo: “Por mais que parece fácil ele é extremamente perigoso e pode causar mortes e traições.” Eu achei esse cara doido, mas acho que ele fez isso para causar discórdia, certeza.

Ao me preparar colocando o jogo no videogame e pegando alguns lanchinhos pela fome, aparece algumas pequenas cenas genéricas que pode ocorrer no jogo, mostrando a academia, os alunos e possivelmente os meninos que aparecerão no decorrer do jogo. Porém uma luz forte se acendeu em todo o quarto e depois já estava no início da história.

- Ah agora lendo isso tudo consegui me lembrar.... Então talvez tenha sido aberto um portal e entrei dentro do jogo, pois minha saúde estava muito bem, mas então isso é ruim... provavelmente estou presa até terminar essa história... Entretanto aquela frase daquele homem, será que ele sabia que esse jogo me levaria para dentro dele e como tem batalhas e é um mundo de magia, talvez eu possa morrer nele? Não, não de jeito nenhum, provavelmente é uma brincadeira de mal gosto, mas eu poderia pelo menos ter lido o resto das coisas, principalmente sobre os tais garotos.... Eu não sei nada desse jogo, nem sei se tenho algum poder aqui... e a pior coisa de todos, eu sou lerda no nível extremo para relacionamentos, por isso, estou solteira desde os meus 22 anos... vou morrer aqui sozinha...

- Com sua licença, a senhorita está bem?

- ... O quê? - Viro rapidamente assustada e uma garota de cabelos liso compridos com uma voz bem suave, me observa atentamente preocupada.

- É que a senhora estava resmungando no canto, achei que precisava de ajuda.

- Pera, eu estava falando alto esse tempo todo, que vergonha.... Achei que era só o meu pensamento... - Ela continuou com um olhar confuso, mas deu um sorriso pela minha sinceridade. Espero que ela não me ache louca por falar sozinho. - Na verdade, eu estou perdida, sou totalmente nova por aqui.

- Será que é a senhora que todos estavam falando?

- Como assim? Eu já sou famosa? Apesar que isso pode ser por conta do jogo.

- Jogo?

- Esquece, bem eu ainda não sei o seu nome... e se não se importar queria saber sobre o que os alunos estão comentando sobre mim.

- Ah desculpa, o meu nome é Luma...

- Alice. É um prazer conhecê-la Luma. Esse nome é muito bonito lembra até a lua. - Interrompo Luma dando um abraço alegre, mas ela ficou sem jeito, pela surpresa de cumprimento.

- Obrigada, o seu nome também é bonito e realmente é esse nome mesmo que esperava. - Respondeu um pouco envergonhada.

- O que exatamente?

- Todo mundo estava esperando a sua chegada.... Já que a senhora conseguiu entrar aqui por uma indicação e isso raramente acontece.

- Indicação? Calma que estou perdida.

- A senhora não sabe? Para ingressar aqui na academia, só quem tem uma classe alta ou se for como os alunos especiais que consegue fortemente entrar por indicações de pessoas importante ou também pelas provas de aceitação que geralmente são tão difíceis que poucas pessoas continuam o progresso. - Vixi, então só tem gente mesquinha e rica aqui.

- Quer dizer que você é rica ou algo assim?

- Tecnicamente sim, a senhorita foi tão receptiva que não deu a oportunidade de dizer o meu sobrenome, Baskerville.

- Baskerville?

- Imaginava que não iria conhecer. Eu sou a neta postiça do diretor da academia. Bem, o meu avô falava muito sobre uma aluna nova que iria chegar um pouco atrasada, então como vi as malas e a senhora murmu...

- Vamos pular essa parte de eu ficar falando sozinha..., mas o que eu tenho de tão especial?

- Me diz a senhora. Não sabes quem a indicou?

- É... não? Menina eu não sei de nada. Nem sei por que eu estou aqui... - E como eu entrei aqui na verdade...

- Sua pronúncia na falar é mesmo diferente. - Ela deu risadas baixas, durante minhas dúvidas, então com um aceno com as mãos confiante continuou. - Bem, essa história é bem longa, mas posso contar a caminho do seu quarto.

- Okay. Pera eu vou dormir aqui? Gente...

- Óbvio, aqui na nossa academia existe dois edifícios logo adiante que seria o dormitório tanto para as meninas como para os meninos. E com ajuda de meu avô, eu seria sua colega de dormitório... ainda bem. - Sussurrou suas últimas palavras com um tom de alívio, mas minha animação não deixou de perceber essa situação indicando o local.

- Que demais Luma! Nunca dividi um dormitório de faculdade com uma amiga... Parece um sonho e é incrível!

- Amiga? A senhora é realmente interessante.

- Bem, então pode continuar sobre eu ser tão importante?

- Como eu expliquei antes, aqui na Academia Celestial de Artes Mágicas apenas quem tem uma classe alta poderá se ingressar...

- Isso quer dizer os ricos né?

- Não necessariamente, a alta classe também se identifica as pessoas que possuem um poder surpreendente. Nelas também são separadas como classes denominadas em letras de S, A para a menor classe o F. Porém aqui na academia, aceitamos em relação a magia até o D no máximo, mas raramente entra...

- Então só tem gente poderosa aqui... - Essa questão de classes me lembra aos jogos de RPG* que classificam em letras. - Mas e as classes mais baixas, isso não é injusto?

- Eu também não concordo... Entretando tem duas maneiras de alguém mesmo em uma classe baixa entrar. Uma delas é a prova master ou conhecida como provas de aceitação. Porém é uma prova tão difícil e cruel que muitos desistem. Já que ela possui 5 etapas.

- Etapas?

- Resistência, lógica, magia, escrita e a pior que é a prova frente a frente com um dos nossos professores e eles não pegam leve. Por isso, a alta demanda de desistência.

- Até imagino... E qual é a outra mesmo de entrar? - Perguntei, onde começamos a chegar em um edifício enorme e começamos a subir as escadas.

- É a carta de recomendação. Porém, vale a importância de quem realmente fez essa recomendação. Muitas vezes desconsideram, dependendo da classe do indicado.

- Pera então eu sou de CLASSE BAIXA? - Só agora que me toquei nessa conversa. Poxa, se eu vou entrar em um novo mundo, eu poderia ser de uma família rica, nem que eu fosse uma vilã.... Eu já sou pobre e endividada no meu mundo e aqui também? Não tem nenhum universo que eu seja milionária?

- Por que a surpresa? A senhora diz como se não soubesse de você mesma.

- É que eu tenho muita perda de memória.... Sabe, lugar novo, isso sempre me impressiona.

- Ah que susto, achei que a senhora não sabia de sobre você? Ou que lugar a senhora veio, isso seria algo muito grave. - Disse Luma parando em frente a uma porta.

- Grave? Por quê?

- Bem, pois teriam que fazer um teste de reconhecimento. Sabe... existe muitos impostores aos arredores, então facilmente poderiam dizer que a senhora é um inimigo do reino. - Alice se calou engolindo seco, enquanto Luma falava seriamente trazendo consigo uma aura fria, mas destrancando a porta mudou-se de humor. - Ou a senhora poderia ter sido vítima de uma magia ou maldição e isso é tranquilo de se recuperar, nada demais.... Bem, chegamos.

A porta se abre e um quarto grande com detalhes rústicos e japoneses ilumina o campo de visão. Duas camas, nichos e armários de madeira e um pequeno banheiro ao lado:

- Parece um quarto japonês, eu amei!!! - Gritou com seus olhos brilhando de magnitude e felicidade. Pulando na cama macia a ponto de afunda-la. Luma ficou surpresa a presenciar o entusiasmo e alegria de sua amiga. - Que macio.

- Meu avô vai ficar feliz em saber que a senhora gostou.

- Luma, podemos combinar uma coisa? Já que infelizmente sou de classe baixa eu não tenho muito costume de chamar de senhor e senhora a não ser que for pessoas muito importantes ou velhas, então.... Pode me chamar por você ou até senhorita. Senhora soa como velha e somos amigas, não precisa de tanto assim.

- Ah se preferir, tudo bem. - Luma dá um sorriso, brilhante entre pequenas brechas sob a luz do quarto. Um sorriso puro e bonito aos olhos de Alice que se encantava. - Bem, meu avô deve estar esperando. Vamos?

- Espera só um minutinho. - Respondeu Alice colando a grande mala em sua cama, curiosa sobre o que está dentro e havia várias roupas, mas algo a impressionou. - Não creio. - Luma ficou confusa pelo comentário, mas logo se surpreendeu ao ver a Alice colocando um chapéu e olhar no espelho. - Agora sim, um toque a mais do que o uniforme.

Ao caminharem para fora do dormitório, Alice começou a sentir um pouco de desconforto, pelo vazio que parecia o local:

- Se eu sou tão famosa assim... Cadê os alunos? Quer dizer eu vi alguns entrando, mas depois disso parece que pulverizaram.

- É que hoje é aula prática, e o diretor fez o possível para não deixar os alunos fugirem para não causar conflito sobre sua chegada.

- Ah entendo... - Respondo, mas meus olhos se estreitam ao ver um rapaz passeando entre os corredores. Ele passa ao nosso lado analisando aos pés à cabeça trazendo um mistério e um pouco de desconforto. Seus cabelos vermelhos-escuros que se fundem em pontas negras, como se suas chamas sombrias tivessem queimado as extremidades do local. Ele parece um emoboy* ou um badboy*.

- Akira? - Perguntou Luma, porém, nenhuma resposta. Ela foi totalmente ignorada.

- Que grosso... Quem é o emo?

- Ele se chama Akira Drakonis filho do imperador Ignatius governante de Ignis, a senhorita não conhece?

- É... não?

- É o reino que cuidava do cristal do fogo sombrio. Chamavam essa terra como a terra dos dragões e uma das mais quente entre os reinos.

- Dragões? Existe dragões aqui? Que demais! - Respondeu Alice empolgada, pela palavra dragão que foi a única coisa que se interessou.

- Você é realmente estrangeira, nunca viu um dragão e nem conhecia o reino de Ignis? De onde a senhorita viveu todo esse tempo?

- É... que...

- Luma aí está você e vejo que trouxe a nossa nova estudante senhorita Alice Batista. - Uma voz doce e delicada como a de um idoso bondoso surgiu. Ao procurar pela voz um senhor bem pequeno com uma barba enorme e orelhas pontudas estava em minha frente.

- O senhor quem é?

- É o meu avô.

- Pera você... quer dizer o senhor é avô da Luma? O diretor dessa academia? - Que pequeno, eu diria que é menor do que os anões que eu vejo na televisão.

- Vejo que a Luma me apresentou muito bem. E sim, eu sou o diretor da Academia. Sr. Finnan Baskerville. Vejo que está surpresa por me ver.

- É que... sendo sincera pela altura da Luma eu imaginava o senhor bem mais alto e essas orelhas são de verdade mesmo?

- Alice? - Perguntou Luma interrompendo minhas dúvidas um pouco aborrecida. Eu estava falando por impulso, esqueci que estou se referindo ao diretor da academia, mas a começo de conversa eu nem queria estar aqui... Risos foram ouvidos pelo próprio diretor, suas risadas eram engraçadas parecendo o próprio Papai Noel.

- Você é uma garota muito interessante e não é de se admirar, um Halfling* como eu e com uma neta humana é mesmo de se estranhar.

- Halfling?

- Bem, vejo que está bem curiosa e possui muitas dúvidas. Luma pode voltar para aula que eu cuidarei da senhorita Alice pode ser?

- Mas eu...

- Relaxa Luma você tem suas aulas aí passa tudo pra mim. - Disse Alice fazendo um sinal de joinha para Luma que se calou, cerrando os punhos, mas com um sorriso saiu.

- Sinto muito, senhorita Alice, ela não encheu de perguntas sobre a senhora, não é? - Perguntou diretor começando a me guiar ao caminho oposto de Luma.

- Ela me fez algumas perguntas sim, mas não foi para tanto. Sua neta é ótima.

- Fico feliz e bom, primeiramente eu queria fazer um teste com a senhorita. Sinto que a senhora vai trazer um grande desempenho na nossa academia.

- Eu, desempenho? A Luma comentou que todo mundo me esperava, mas até agora não entendo o que eu tenho de especial.

- A pessoa que te indicou explicou claramente que reagiria dessa forma. A Luma deve ter explicado que a Academia Celestial de Artes Mágicas é bem rigorosa com aqueles que ingressam nela.

- Sim, que apenas os de alta classe entram para cá. Sendo ricos ou poderosos.

- Ótimo, e a senhorita se enquadra nesse requisito.

- Pera então sou rica? Olha o senhor vai me achar uma louca ou sei lá, mas eu nem sei se tenho algum poder. Isso sem contar que nem sei quem me indicou... - Tomara que ele não me ache uma espiã como a Luma estava dizendo, mas não posso mentir pra um velhinho.

- A sua honestidade é formidável senhorita Alice, mas receio que a senhora não seja uma mulher de boas condições financeiras. Claro que sou de raça diferente, mas compreendo exatamente, tudo que está passando. Ah chegamos. - Finalizou o diretor chegando o final do corredor, uma porta imensa está em nossa frente. Me espanto ao se abrir trazendo uma vasta sala iluminada por uma luz suave, mas intensa. Suas paredes de pedra escuras refletem um brilho místico recordando imagens antigas de construções de castelos. Porém o que instiga a curiosidade é o centro. Um palco elevado, adornado por runas antigas, onde repousa um cristal enorme radiante, emitindo uma luz pura, como se fosse o coração pulsante da sala. A energia no ar é palpável, reverberando em cada canto, como se o cristal fosse a chave para algo maior.

- O que é isso?

- Esse é o Cristal da Harmonia, o coração de Arcadia e da nossa academia. Vamos poder entrar e poder se aproximar do cristal por favor, mas não a encoste.

- É linda. - No meu mundo existe os cristais que as pessoas ricas comprem como diamantes, rubi, etc. Porém nunca vi nada assim, principalmente pelo tamanho imenso.

- Ao todos somos 12 reinos cada um com um cristal, onde cada um tem sua função. Um cuida dos mares, outro cuida das chamas, mas o nosso mantém a magia do equilíbrio e traz a paz entre os reinos. - Ao me aproximar do cristal ouvindo suas palavras o cristal começou a pulsar emitindo sua luz pura só que mais forte. Ela está reagindo a mim?

- O que é isso? - Por mais que seja forte, a luz não me incomodava, não me cegava. Era como se ela quisesse que eu chegasse mais perto, que eu pudesse ver o que realmente ela emana em suas extremidades. Fechei-me meus olhos e voltei para trás hesitando o toque, onde aquele impulso diminuiu como seu estado normal quando entrei.

- Fascinante. Seu coração realmente é puro senhorita Alice e o próprio cristal compreendeu isso. Passou no teste.

- Esse era um teste!? Eu achei que o senhor iria avisar quando começar.

- Realmente essa é a primeira vez que vejo o cristal reagir a alguém em todos esses anos. Geralmente eles reagem quando alguém possui uma mana familiar ao cristal.

- Mana familiar?

- Sim, muitos reinos governados por reis e rainhas possuem sua mana ligado ao seu cristal, por isso é o dever deles, terem o cuidado adequado aos seus cristais, preservando o poder emanado por elas. Agora, aqui em Arcadia, todos os seus sucessores foram mortos e para garantir a segurança o conselho dos magos adquiriu a responsabilidade de protegê-lo.

- Então quer dizer que o meu poder misterioso vem desse cristal? E o que eu posso fazer? Soltar um raio de luz? Curar?

- Calma senhorita Alice, não vamos nos empolgar. O cristal também reage a poderes de classe S, pode ser que o seu poder seja grandioso, mas não a ponto de ser emanado pelo cristal. Isso é algo que só a senhorita deve descobrir sozinha.

- O senhor também não sabe o meu poder não é... - Que estraga prazeres.

- Talvez... - Respondeu o diretor, mexendo a sua barba com sorriso disfarçando a falta de informações. Entretanto voltando a postura séria continuou. - Peço por gentileza senhorita Alice que fica entre nós essa conversa. O cristal é algo único em nosso reino e muitos bandidos tentam obter o seu poder. Terranova, Ignis e Frostveil são reinos distantes que já foram atacados e roubados seus cristais, transformando o caos para todos. Nosso cristal ele traz o equilíbrio e sem ele todos os outros estarão em perigo. Além de que todos os seus antecessores estão mortos e se o inimigo descobrir que a senhorita pode ter a ver com o poder desse cristal. Sua vida estará em perigo.

- Posso fazer uma última pergunta sobre esse assunto? - O diretor se virou atenciosamente esperando pela minha pergunta com o toque de curiosidade em seu olhar, sinto que ele já deve saber o que sou capaz de dizer: - Por que você falou tudo isso pra mim? Geralmente, essas coisas como a questão do cristal, o meu passado e tals, isso nos filmes e livros são respondidos com o tempo. Porém o senhor já veio falando quase tudo, que talvez eu sou um familiar desse tal poder, ou que eu já tenha um poder gigantesco. O senhor disse com tanta seriedade e confiança. Eu não poderia ser uma intrusa e roubar o cristal?

- Senhorita Alice, você tem alguma pessoa muito querida para você? Você me lembra muito o meu filho, sempre atencioso e humilde dizendo exatamente o que pensa. A pessoa que te indicou te conhece e te ama e contou cada detalhe da sua chegada e até o que eu deveria dizer para a senhorita, por isso eu só considere o que é melhor a se fazer e já a alertar sobre sua real situação... - Que bonito da parte dele, pensou Alice. - Bem, mas também eu conferi tudo lendo sua mente exuberante.

- Retiro o que disse quer dizer, pensei... - Respondeu Alice com sua expressão de chocada, enquanto o Diretor novamente tira a chave e abre a porta dando risadas. Ao abri-la

meus olhos ficaram confusos, não estávamos naquele corredor que entramos, mas sim, em um salão com vários alunos em volta. O sinal ecoa e começo a ficar perdida.

- Bom, vou te levar a sua sala, sei que terá tempo para se adaptar e a conhecer melhor a academia. Vou pedir para o professor fazer uma avaliação de elementos com a senhorita. Será formidável ver o que te espera sobre sua misteriosa mana.

- Calma aí, o senhor disse elementos? Pera e quanto aos meus poderes? E quem é a pessoa que me indicou?

- Observei muitos jovens como a senhorita em que seus poderes ainda não foram apresentados, como uma semente que cai em uma terra boa cresce em seu tempo. Tenho certeza de que logo o mistério será revelado na hora certa... Como uma flor desabrochando.

- Uma flor desabrochando? Mas como vou sab...?

- Chegamos e pelo jeito o professor não chegou ainda. - Dou uma ligeira olhada na sala que parece mais um auditório. Todos os alunos se assentaram na presença do diretor, mas fiquei na porta apenas observando o movimento. - Senhorita, venha e se apresente. - Geralmente eu amo apresentações, mas tinha dois detalhes que diferenciam minha motivação: 1º Só tem pessoas ricas e esnobes, não que se você leitor tiver em uma classe social alta seja, mas o preconceito acontece em qualquer lugar seja em um mundo novo ou não. E 2º O ambiente parece amedrontador. Estou me sentindo em um ninho de vampiros com seus olhos querendo sugar minha vida. Saudades das escolas públicas do Brasil...

- Bem, bom dia a todos pessoal! Meu nome é Alice Batista. Eu sou totalmente nova aqui, mas estou em busca de conhecimento, principalmente com a minha curiosidade aumentando a cada hora. Então conto com vocês e podem contar comigo para o que for. - Falei animada ignorando todos os olhares e uma salva de palmas foi atendida em todo do auditório, sendo muito delas forçadas pela presença do diretor.

- Vejo que tenho mais uma humana para dar aula. - Disse um senhor elfo entrando na sala. Ele utilizava óculos que chamava atenção pelo formato e o material ser feitos de madeira.

- Um elfo de verdade. - Expressei com meus olhos brilhando de admiração, enquanto o próprio professor elfo olhava com desprezo, por não receber muitos olhares de admiração, mas não conseguiu resistir a pelo menos um breve sorriso de satisfação. Com um gesto dele fui andando subindo a escada até a Luma que se sentava ao fundo do local.

- A senhorita arrasou Alice!

- Obrigada Luma. - Olho ao meu redor e no canto esquerdo da sala estava aquele garoto que encontramos no corredor com a cabeça deitada. - Oh, o emo é da nossa turma também.

- Sim, ah eu trouxe a sua mochila. - Respondeu Luma pegando a mochila que estava no chão e agradei toda animada, nem lembre da mochila.

- Bem a pedido do diretor e da nossa nova aluna, vamos para a sala dos elementos e vamos ver como andam os seus treinamentos. - Entre suas palavras muitos alunos ficaram aborrecidos, acho bem estranho geralmente se fosse na escola que estudava, muitos iriam fazer uma festa por sair da sala.

- Sala dos elementos? O diretor comentou algo.... Então eu vou mesmo controlar os elementos? - Perguntei me levantando, seguindo os alunos, mas sendo a última junto com a Luma.

- Não exatamente. Na verdade, a nossa mana, além de oferecer um poder alto em específico sendo único de pessoa para pessoa ele consegue trazer um auxílio para o controle dos elementos, você sabe quais são eles, não é?

- São 4 elementos: terra, água, fogo e ar pelo que eu me lembre.

- Isso mesmo, porém dependendo da pessoa ela é capaz de controlar apenas um elemento, mas tem os casos raros que consegue controlar mais de um. No meu caso eu só consigo um.

- Que maneiro!

- Senhora Alice Batista, Luma Baskerville e senhor Akira Drakonis, parem de enrolar e apressem! - Gritou o professor em nossa frente, mas pera aí ele disse Akira? Me virei para atrás e um pouco distante está o Akira, andando bocejando sem se importar com aquelas palavras.

- O emo tá aqui também? - Minhas palavras bobas se tornaram um silêncio cerrado ao pequeno arrepio vindo pelo olhar de Akira, como lâmina cortante. Me virei olhando pra frente e Luma confusa nem fez questão de perguntar até chegarmos a uma grande sala.

A sala com aspectos semelhantes a sala que guarda o cristal da harmonia, uma mesa extensa com algumas bolas de cristal amostra. Atrás havia uma porta que levava ao lado de externo da academia, podia ver ao fundo uma grama verde e bela com a companhia do brilho do sol, iluminando o local. Todos ficaram aos cantos da sala esperando a nossa chegada e o professor está do outro lado da mesa:

- Alice, pelo que o diretor falou, você ainda não sabe sobre sua mana ou elementos que possuem. Bom, como todos estamos curiosos para saber então venha para frente. - Todos ficaram atentos, ao caminhar de Alice até o centro em frente ao professor e a bola de crista.

- E agora?

- A novata... mal sabe manejar uma simples esfera mágica? Que demonstração patética, um desperdício de potencial. - Resmungou uma das alunas impacientes.

- Quietos, quando chegaram aqui, muitos também não sabiam o seu uso. - Respondeu o professor irritado, mas logo ajustou sua voz: - Alice isso aqui é uma esfera mágica, ela serve como um espelho para refletir sua mana. Nesse caso, ela vai mostrar para todos as cores do seu possível contato de elemento.

- Se é que haverá algum. - Comentou baixo outro aluno, mas o comentário ressoava em toda sala. Olhei em volta ainda indecisa sobre o que fazendo batendo um nervoso.

- Coloca suas mãos e esvazie sua mente. - Respirei fundo e fiz exatamente o que me pediu ao colocar minhas mãos na bola de cristal e começou a brilhar, demonstrando várias cores uma por uma: - Os quatro elementos são revelados pelas cores, onde descreve suas habilidades futuras e até sua personalidade: Vermelho representa o fogo, pessoas espontâneas, impulsivos e cheio de energia. Branco representando o ar para pessoas que busca a intelectualidade e a comunicação. Azul representa a água movidos pela segurança e emoção. E por fim, o marrom representando a terra trazendo praticidade, segurança e estabilidade. Vamos ver o que a sua mana pode nos mostrar.

Uma luz reluzente reage ao impacto da esfera. Cores diferentes um traz do outro tornando mágico essa experiência, para os alunos em sua volta era algo normal, já que se torna um mistério até a mana se identificar com o elemento. Porventura aos olhos de Alice, para o próprio professor e para alguns alunos, a sintonia daquele brilho e das cores é algo bem diferente, causando a todos uma curiosidade intensa. Parou-se por um tempo as cores, todos se curvaram para ver o acontecido e ficaram de boquiabertos. A esfera se tornou colorida, cada canto uma cor, para Alice lembrava as memórias do filme infantil da Disney Divertidamente*, só que com quatro cores, mas para todos era algo incomum:

- Formidável. - Disse professor ajustando seus óculos.

- Pera não acredito que uma classe baixa tem isso. - Disse um dos alunos, não demorando para todos os outros cochicharam, uns surpresos e outros odiando.

- O que isso quer dizer? - Perguntou Alice confusa.

- Quer dizer que você é uma Elementalista* e isso é bem incomum. - Respondeu um jovem garoto loiro, olhando impressionado.

- Então eu controlo todos os elementos? Cacete.

- Bem, isso... realmente é bem incomum, mas não é impossível. Que tal treinarmos um pouco essa sua nova característica e os senhores também, seus bandos de molengas. - Respondeu o professor se ajustando como se nada daquilo o impressionou, mas todos perceberam esse deslize: - Formem duplas, cada um com um elemento diferente. Menos você senhorita Alice, você ficará comigo. - Merda.

Ao ouvirem a sua ordem todos fizeram duplas e Alice totalmente perdida sobre o que esse elfo, no caso, o professor fará. Não demorou muito para ser levada um pouco distante para vários alvos:

- Todos prestem atenção. Vocês vão fazer que nem nas últimas aulas. Lutem um com o outro e ajudando os seus parceiros em suas falhas, para vocês cinco: Akira, Dante, Kaoru, Ryu e Leonardo, estão responsáveis por esse auxílio e não façam bagunça. Enquanto a você senhorita Alice...

- Eu...?

- Quero que você canalize seus elementos e tente acertá-los no alvo. Preciso ver o seu nível com os elementos.

- Mas como?

- Deixe a mente limpa... - Enquanto falava em suas mãos começou a aparecer um fluido de água, aumentando sua quantidade formando uma bola. - Visualize em sua mente o elemento que deseja e o lance como uma arma. - Finalizou lançando ao alvo a destruindo.

- Caramba que incrível professor! - Disse Alice espantada e animada pela aula, todavia outros alunos já não gostaram dessa atitude, como se Alice fizesse de propósito para bajular o professor, mas isso não chegou aos ouvidos dela e sim, de sua amiga Luma preocupada.

- Não quero elogios, quero resultados senhorita Alice.

- Okay. Vou tentar... - Fechou lentamente seus olhos com as mãos em formato de conchinha. Não deve ser tão difícil. Vamos ver melhor começar com a água. Vou pensar em uma bola de água toda cristalina e... Ao pensar confiante em sua mente sente pequenos pingos de água e ao levantar seus olhos em suas mãos havia mesmo uma bolha de água em suas mãos, porém com o susto do seu entusiasmo a água explodiu em seu rosto encharcando-a. - Caramba!

- Não perde o foco! Se não o elemento se perde e pode causar lesões em seu corpo ou consequências improváveis. - Exclamou o professor nervoso, enquanto outros alunos deram risada.

- Pera, professor você disse lesões?

- Presta atenção e ignore os outros alunos e faça de novo. E vocês comecem!

- Tá bem, vou tentar outro então. - Respondeu Alice limpando seu rosto enxarcado. Vamos tentar o vento, porém fracasso novamente com uma rajada de ventania como se tivesse um secador gigante, mas não a ponto de fazê-la voar (tirando o meu chapéu que caiu ao lado).

- De novo!

Novamente Alice tenta com elemento terra, rochas médias flutuam em suas mãos, mas novamente chega ao fracasso com uma das pedras indo em sua testa: - Ai!

- De novo! De novo! De novo! Você não sairá daqui até acertar um alvo. Todos vocês que terminarem estão dispensados.

Os alunos continuaram tentando ignorar a situação, mas o professor estava pegando pesado para a nova aluna, onde a mesma começava a ficar ofegante, encharcada, com o cabelo em pé pelo vento e alguns cortes pelas pedras. A única coisa que faltava era o fogo que ela evitava a todo custo de tentar usá-lo. Enquanto todos iam embora, Luma e os cinco jovens citados pelo professor ficaram para observar qual seria o final dessa história. Aquele jovem loiro que falou de elementalista, vendo a situação decidiu ajudá-la:

- Com licença professor, posso dar um outro exemplo para ela?

- Faça o que quiser.

- Prazer, o meu nome é Dante Valefor.

- Obrigada por me salvar eu estou morrendo aqui. - Sussurrou Alice fazendo careta.

- Imagino, he, he. Bem, eu tive dificuldades também no começo, mas em vez de canalizar o elemento, pense nele em formato de arma e mire no alvo.

- Uma arma?

- Sim, quer dizer muitas vezes você pode transformar o elemento em uma arma sem a ferir. Use seus sentidos e sente esse elemento ignorando-o como se em vez do elemento fosse o próprio objeto em si. - Respondeu Dante criando uma espada de água facilmente.

- Que da hora! Ok vou tentar.

- Dessa vez faça com o elemento fogo! Sabemos que está evitando de propósito! - Respondeu um dos garotos com uma franja tampando um de seus olhos com um sorriso provocador. Agora vendo ele parece bem mais Emo do que o outro, pensava Alice.

Ignorando-os, Alice visualizava atentamente seus alvos em sua frente, são 04 no total. Eu consigo. Pensou enquanto fechava seus olhos tentando focar em seus sentidos. O calor ardente dos raios de sol lembrando as chamas, os seus pés mesmo com seus sapados lembrando a terra, suas roupas encharcadas para a água e a brisa do ar entre seu rosto. Pensou em uma arma que amava, mesmo não sabendo utilizar o “arco e flecha” e fez a posição como realmente estivesse segurando-a fisicamente. O silêncio está ao seu favor e mesmo com seus olhos fechados ela sentia que agora poderia acontecer algo. Ao redor, várias gotículas de água saíam lentamente de suas vestes flutuando-as em sua volta, em sua mão direita várias pequenas pedras formavam um arco, a linha desse arco está sendo feito pelo ar e sua flecha de chamas está ardente e reluzente. Todos permaneceram em silêncio pela ordem do professor, até com um suspiro de Alice se soltou. Aquela pequena flecha de fogo em uma velocidade impressionante pelo impulso do vento acabou se dividindo em 04 atacando os alvos, perfurando-os no meio e passando de suas extremidades atingindo o muro atrás causando uma explosão:

- Dessa vez eu acertei? Tive uma imagem muito louca e... - Disse Alice totalmente inocente se realmente fez algo que abriu os olhos por reflexo causado pelo som da explosão, achando que seria causa de algum outro aluno em seu treinamento.

Deixa que eu explico para vocês leitores antes de continuar. Eu descreveria essa cena como aquela do filme da Disney de uma princesa guerreira que amo. A Mérida de Valente*. Onde todos ficam de bocas abertas, e não uma, mas todas as flechas atravessadas no alvo.

- Impossível. - Disse o professor tirando seus óculos chocado.

- Conse... - Tentou cantar vitórias pela sua primeira conquista, mesmo não saber exatamente o que fez, mas Alice cai ao chão desmaiando pela quantidade de mana que usou durante o treino.

Enfim.... Tudo isso foi apenas um sonho doido. Achou que era verdade essa história? Mas esperava o que? Acreditaria mesmo que eu. Uma jovem de 22 anos, brasileira, solteira e pobre iria entrar em um mundo de jogo de romance? Isso foi o efeito de ficar viciada em animes isekai*. Eu deveria parar um pouco com esse foco de assistir e talvez procurar algum rapaz ou pelo menos focar mais em meus estudos e no trabalho..., ou tentar ser rica...

Abro meus olhos devagar com um desanimo e atordoada devo ter apagado de cansaço, apenas isso.

- Alice a senhorita está bem? Que bom. - Pera essa voz é da Luma?

- O QUE!? - Eu ainda estou aqui? Então não foi um sonho, eu realmente tive a sorte de muitos otakus* de ir para um mundo de fantasia. - Levantei estática assustando a todos, mas começou a dar tontura e voltei a deitar. - Merda de pressão.

- Senhora Alice. Não se levante tão rápido. - Exclamou Dante preocupado.

- Senhora não, senhorita e o que aconteceu?

- Você desmaiou e ficou dormindo por 01 semana. Lamentável - Disse o garoto com uma franja tampando um de seus olhos o mesmo que disse para usar o elemento fogo.

- UMA SEMANA!? COMO ASSIM?

- Você é imprescindível, por onde passa deixa uma marca desprezível, nem para mentir você consegue, Ryu. - Respondeu um dos garotos no canto do quarto seus olhos verdes eram admiráveis como esmeraldas.

- Cala a boca o pedregulho. - Respondeu Ryu, impaciente pelo comentário sarcástico do rapaz.

- Não estou entendendo nada.... Quem são todos vocês? - Disse Alice confusa.

- Eu estou aqui por uma razão, então responda-me como a senhorita conseguiu? - Respondeu o rapaz de cabelos um pouco comprido, cor de mel se aproximando e fazendo todos se calarem.

- Conseguiu o que?

- Além de lerda é burra. Francamente.

- Kaoru. Agora não. - Respondeu Dante cortando o comentário rude daquele rapaz de olhos esmeralda.

- Os alvos. Aquele arco e flecha. Estava usando todos os elementos. Como fez isso no seu primeiro dia aqui? - Perguntou o rapaz frio e objetivo.

- Pera, então o que imaginei aconteceu, que loucura. Bem, eu só imaginei um arco e uma flecha para atingir o alvo foi como você disse Dante. Aí fiquei pensando nos elementos e quando abri os olhos aconteceu aquela explosão.

- Foi só isso?

- Sim, ué esperava o quê? Um poder divino ou algo assim? - Perguntou ironicamente Alice até Akira sair da sala, ele apenas estava de canto observando silêncio.

- Bem, então meu trabalho terminou aqui. - Disse o rapaz saindo sem dizer mais nada.

- Leo... espere. - Disse Dante.

- Se é assim estou indo nessa. Tchauzinho dorminhoca. - Respondeu Ryu com um sorriso trazendo um pouco de calafrio. Kaoru apenas balançou a cabeça saindo também.

- Esses caras, peço desculpa senhorita Alice e senhorita Luma. Porém, acho que seria melhor eu me retirar também. Com sua licença. - Disse Dante se curvando.

- Obrigada. - Disse Luma se curvando, novamente e olhando pra mim um pouco nervosa. - Como a senhorita conseguiu deixar todos os cinco no mesmo quarto? Isso é raro de acontecer!

- Calma aí Luma, quem são todos eles e por que eles estavam aqui? Fui totalmente ignorada com essa pergunta.

- Lembra da questão das classes que eu te falei? Eles são os alunos de classe mais alta e filhos representando um dos 12 reinos.

- Reino? O Seu avô falou que existe 12 reinos governado por rei e rainhas.

- Sim, Arcadia, Astralis, Frostveil, Ignis, Lumina, Lunar, Pyros, Sylvaria, Terranova, Thalassia, Umbros e Ventaris. Esses são todos os 12 reinos. Neles existe seus representantes governantes chamado de reis, rainhas ou até imperadores. Os 5 que você prestigiou vieram de um desses reinos.

- Que nomes complicados de lembrar, isso porque você disse em ordem alfabética, mas me fala que reino eles são.

- Um deles eu já expliquei, Akira Drakonis de Ignis, apesar de não ser de muito de contato, passa o maior tempo com os dragões e dizem que ele é bem arrogante. Aquele com cabelo comprido que fez aquela pergunta séria é o Leonardo Valtoris, filho da rainha Selena do reino de Astralis e geralmente é bem na dele, sendo meio frio e objetivo com suas ações. O garoto de franja que acabou brincando com você se chama Ryu Darkveil filho do imperador Scar de Umbros o reino cheio de mistérios e segredos. Ele gosta de provocar as pessoas. E por fim, temos Kaoru Stormrider, filho do Rei Gaius de Terranova e o Dante Lucian Valefor filho da rainha Aurora de Lumina o lugar que mais atrai turistas pela paisagem linda do céu estrelado. Kaoru é bem sarcástico e introvertido enquanto o Dante é o nobre e simpático.

- Deixa-me ver se eu entendi em resumo de tudo temos um badboy, um calculista, um emo, um antissocial e um cavaleiro.

- Eu não sei se compreendi os apelidos, Alice. Acho melhor a senhorita chamar pelo menos o primeiro nome. Principalmente, por serem bem famosos na escola, muitos não iriam gostar dos apelidos.

- Ok, então Akira, Leonardo, Ryu, Dante e Kaoru certo. Provavelmente irei esquecer, mas pelo menos é mais fácil do que o nome dos países, quer dizer reinos desse lugar.

- Com um tempo a senhorita se acostuma. - Disse Luma dando risadas baixas.

- E o que esses grandes ricos estavam aqui?

- O professor pediu, mas eu acho que foi pelo que a senhorita fez lá na aula.

- Aquilo que fiz foi tão chocante assim? Achei que aqui nesse mundo fosse normal.

- É que temos poucos elementalista o único mesmo é o próprio professor Legorin Ingoldor ele é bem famoso, principalmente por pegar meio pesado com os alunos, mas ele é um ótimo professor. - Disse Luma um pouco desconfortável de proteger o professor com suas atitudes, ele lembra o jeito do professor Snape. * Porém, não vamos fugir do conceito da história.

- Okay, mas pra chamar atenção dos grandes “cavaleiros.” Eu devo ser uma diva. Bem, mas relaxa, eu não tenho ódio do professor essa palavra é muito forte... Só uma raiva interna, porém vai passar.

- A senhorita fala com tanta determinação. - Respondeu Luma dando risadas baixas.

- Falando nisso a gente não tem aula?

- Sim, mas eu... vou ficar até a senhorita senti que está boa.

- O que? Luma, você é minha única amiga aqui. Alguém precisa pegar as anotações.

- Mas...?

- Relaxa eu vou ficar bem. Qualquer coisa eu volto para a sala, sem problemas. Confia. Além disso, pode utilizar você quando conversar comigo ok?

- Está bem. Então, com sua licença. - Finalizou indo rápido com um sorriso. Claro que eu disse isso tanto por ela pelas aulas, mas principalmente por mim. Já pensou o próximo professor ser um capeta? Além disso, a Luma parece um anjinho, ela vai me ensinar muito bem. Agora... “RONC”, minha barriga está um monstro, preciso comer. Eu estava preste a

comer um delicioso lanche antes de eu entrar aqui.... Com essas aulas loucas eu vou é morrer de fome. Preciso procurar algo para comer.

Ao me levantar, passando a tontura vou caminhando entre o corredor, mas a bonita aqui é péssima em direção. Sinceramente, teve uma vez que na cidade em que minha vó morava, eu tinha ido no centro da cidade e eu já tinha ido umas mil vezes. Porém ao sair da loja eu esqueci por onde eu vim, juro. Fiquei totalmente perdida, mas acho que talvez seja meu TDAH* batendo. Bem, se é assim vou é explorar o lugar e achar algo para comer? Será que vai demorar para ser o intervalo? Poderia ter aquelas máquinas de vendas, com uma coca geladinha e um salgadinho. Pior que seria melhor as máquinas do Japão que tem um pouco de tudo lá... E essa academia não tem fim? Alice já estava entediada, mas a fome também não colaborava. Até que ela decidiu ir para fora, no campo verde.

- Pera aquilo é arvores frutificas? É um milagre! - Gritei a ver várias arvores com algumas frutas e uma delas é uma macieira. Talvez eu tenha ido entre um outro campo da academia, mas isso não importa agora. Eu sou estilo uma Shinigami* e amo maçãs. Tentei alcançar e depois de uma luta consegui. - Que delícia!

- Ela vai continuar comendo assim? É capaz dela acabar com todo o estoque. - Olho para o redor a procurar da voz misteriosa, mas estava deserto não havia ninguém por perto.

- Olá? - Olhei a diante e havia uma espécie de estábulo, mas era enorme e estava tudo fechado. Se estou explorando talvez dar uma espiada não vai me fazer mal, mas vou levar mais algumas maçãs.

- Que ótimo agora ela está vindo. Ela deve ser curiosa. Calem a boca que quero dormir! Vamos nos esconder quando ela aparecer. - Eram várias vozes como se tivesse uma multidão de pessoas, falando sem parar. Abro lentamente a grande porta, mas é bem pesada.

- Ei por que pararam de falar? Quer dizer... desculpa atrapalhar.

- O que está fazendo aqui? - Perguntou uma voz grossa bem atrás de mim? Virei rapidamente. Apenas consegui abrir uma brecha do local.

- Ai! Eu não... Peraí... - Olhei atentamente e era aquele garoto isolado com um nome japonês que acho que é Akira, quer saber vou no apelido. - Você é o badboy!

- Bad o que? Afinal, o que a senhorita estava fazendo? - Perguntou o mesmo fechando aquela imensa porta.

- É que eu ouvi pessoas conversando e..., perai, por que você está aqui?

- Não interessa. Esse lugar é perigoso para os novatos.

- Ué, por quê?

- Volta para sala. Para de fazer perguntas tontas. - Que garoto chato. Eu vou embora mesmo, mas espere, eu não sei, onde é a sala e não matei a minha fome...

- Eu até tentaria ir, se eu soubesse onde é... - “RONC” O som da minha barriga ecoa mais uma vez, trazendo uma vergonha imensa para Alice. Ecoou um silêncio e Akira apenas andou com seus braços cruzados em minha frente, até parar um pouco distante de mim:

- Vai ficar aí parada? - Corri ao seu lado, acompanhando até chegarmos na cantina?

- Que enorme! - Suspirei ao ver o espaço imenso do local, mas achei que iríamos para a sala. Em meio aos meus pensamentos um som estrondoso do local se alarga com o seu sinal trazendo rapidamente uma quantidade imensa de pessoas. E eu estava como a primeira na fila, sem sinal daquele Badboy e minhas maçãs. - Ué cadê ele e as maçãs?

- A senhorita é novata aqui, não é? Pegue a bandeja, e vou guiá-la sobre a comida. Qual o seu nome? - Disse uma senhora. Usando um avental, ela parece tão doce essa tia da cozinha.

- Meu nome é Alice. Mas como sabe que sou nova aqui?

- Seja bem-vinda Alice, eu tenho uma ótima memória. Sei os gostos de cada aluno e quando vejo um rosto novo já consigo perceber. - Ela fez um sinal com a mão, onde os alunos atrás de mim, começaram a passar em minha frente, enquanto olhava atentamente para mim. Como eu era nova, os alunos parecem já se acostumarem com esse tipo de recepção dela. - Meu nome é Vera, a líder da cozinha. E o que a senhorita mais gosta? Peixe, carne, massa ou uma coisa mais orgânica como um vegetal? Prefere fruta, ou algum doce? Coisas mais azedas? Suco natural? - Socorro ela tá fazendo um monte de pergunta, ainda bem que é sobre comida.

- Olha eu... gosto de um pouco de tudo, mas por que tantas perguntas? É que tipo, vocês não oferecem a mesma comida para todo mundo?

- Oferecemos o que é de melhor para cada aluno aqui. E como minha mãe sempre dizia: "Bucho cheio, não reclama da vida." - Disse ela dando risadas altas e fazendo som com as pernas, está me lembrando um animal?

- Pera suas pernas? - Pergunto após me levantar um pouco e ver suas pernas peludas lembrando um animal.

- Ah mocinha, eu sou um fauno*, bobinha. - Agora que percebi, que ela tem orelhas e um pequeno chifre, mas achei que era fantasia e com essa touca fica difícil, vai saber.

- Novamente essa enrolação insuportável? Não me diga que a pobre criatura esteja em profunda contemplação sobre qual iguaria ousará satisfazer seu paladar indeciso? - Disse uma garota de cabelos loiros cor de mel reluzentes me empurrando de propósito.

- Ei, eu assisti vários filmes e desenhos sobre faunos e...

- Filmes e desenhos? Em que mundo fantasioso vive a classe baixa agora? Francamente, Vera, eu esperava um senso de responsabilidade mais apurado em seus profissionalismos.

- Minhas sinceras desculpas, senhorita Kimberlyn. - Disse Vera se curvando, porém continuou: - Contudo a senhora sabe que sigo as normas da academia, assim como a senhorita entrou pela aquela porta e educadamente atendi os seus serviços. Eu preciso conhecer a nova aluna, independentemente de sua classe.

- Que deplorável, vai mesmo recorrer a desculpas pífias* para encobrir sua total incapacidade de manter-se organizada?

- Escuta aqui sua loira oxigenada.... - Desculpa, mas não vou ficar quieta.

- Perdão, Loira oxi... o quê, mesmo? Que dialeto vulgar é esse?

-... A Vera está apenas cumprindo o seu trabalho, você deveria ser menos mesquinha e respeita seu trabalho.

- E quem a senhorita é para se dirigir a mim nesse tom? Tens sequer noção de com que está lidando? Tamanha insolência é quase cômica. Sua... - Antes de terminar as suas palavras afiadas, um som de relâmpago ecoou sobre a cantina.

- Encerrem essa briga estupidamente sem sentido, não aguento mais ficar esperando ouvindo suas vozes. Todas estão erradas. - Respondeu um garoto de cabelo branco curto sério.

- Junior, contenha-se. Este assunto não lhe diz respeito.

- Senhorita Kim, perdoemos, mas acho melhor, a senhorita ouvir o vosso amigo, Junior. - Disse uma garota que estava em sua companhia.

- Primeiramente Kim, a senhorita Alice e a senhora Vera estão certas. Existem normas aqui na academia e uma delas é esse acolhimento aos novatos. A senhorita está errada de ignorar esse fato, principalmente pelo seu envolvimento de sua família para essa academia... - A garota se calou e abriu o sorriso escondido, mas... - Porém, secundamente isso não está totalmente certo. Senhora Vera com todo respeito já que amo sua comida, mas Kim tem razão sobre a desorganização. Poderia ter apresentado sobre a cantina e seu funcionamento antes do sinal tocar. Como eu e muitos alunos não sentimos com total vontade de nos alimentarmos ouvindo suas conversas em meio ao trabalho. Apesar de não me importar muito.

- Sinto muito senhor Junior.

- E senhorita Alice, tenha modos com as pessoas em sua volta, muitas delas são mais poderosas e não digo apenas pela mana. Seu comportamento foi inapropriado, mesmo com um palavreado desconhecido que pelo tom, não parecer ser de bom agrado. Agora chega de enrolação que estou morrendo de fome. Podem retomar e vamos meninas. - Respondeu o rapaz passando em frente da loira junto com a outra garota baixinha. Onde a loira se calou com um rosto cerrado de ódio.

- Viu tudo sob controle. - Disse Vera dando uma piscadela confiante. Acho que ela sabia que isso iria se resolver, mas aquele tal de Junior estava certo, esqueço que agora estou em um mundo, onde existe briga com as classes. - A senhorita tem muita coragem. É bom não deixar ela irritada.

- Quem são eles? Bem, eu não ligo pra isso. Ela estava te insultando e faria de novo.

- Obrigada, mas esse é meu trabalho. E por mais que sejam assim eu sei que no fundo de seus corações são boas pessoas.

- Bem lá no fundo..., mas é verdade. Eu também acredito bastante nisso. - Abri um sorriso confiante. - Agora voltando ao assunto vamos pra comida?

- Sim, senhorita Alice, quero saber suas preferências de comida que posso fazer algumas iguarias ao seu gosto.

- Olha eu gosto muito de massa, mas amo carne, tirando fígado e coração, bleh. Bem, também gosto de verduras e amo frutas e principalmente doces. Não curto muito ovo, também.

- Pelo jeito, a senhorita gosta de bastante coisa, he, he, he.

- Se tiver algo com morango, maçã ou chocolate ahhhh estarei no paraíso e... - “RONC” o som de meu estomago ressoando de novo. Que vergonha...

- Eita, pelo jeito tem um monstro faminto por aqui. A senhorita tem sorte, hoje temos bastante carne, mas não temos alguma sobremesa de morango. Porém, nos próximos dias vou me dedicar mais aos seus gostos, senhorita Alice.

- Ahhhh que bom estou morrendo de fome e me chama de você, não precisa de formalidades.

- Aliceeeeeeee. Que loucura é essa de se meter com a senhorita Kimberly?

- Ah esse é o nome dela... - Que nome mais bonito para uma pessoa mesquinha. Afinal, quem a loira oxigenada?

- Pelo jeito a senhorita não conhece ninguém... - Suspirou Luma, não muito surpresa por não a conhecer. Respirou fundo e ao meu lado começou a preparar o prato de comida me indicando para acompanhá-la. Já havia esquecido da questão da fila. - Ela é a senhora Kimberly Bourgeois, ela é a pior pessoa para se meter em encrenca.

- Bourgeois? Parece familiar deve ser francês.

- Pelo menos a sen... Quer dizer, você conhece o sobrenome de alguém... - Na verdade, bem eu não vou dizer que é o mesmo sobrenome de um personagem de desenho animado* e ainda é arrogante e loira como ela. - Ela é da família Bourgeois que é a família mais rica de todos os reinos e é responsável por toda economia e relações monetárias com os outros reinos. Além disso, foi o pai dela que ofereceu um orçamento para construir a academia.

- Então, por isso que ela se acha a tal aqui. Uma filhinha de papai, mimada....

- Ei, fala baixo ou ela pode ouvir. Ela tem muito poder lá fora. - Disse Luma fazendo um sinal, onde havia uma mesa vazia.

- E aqueles outros dois? - Observei de relance para Kimberly olhando para mim com fúria, parece que sou a centro da conversa deles.

- Eles são os braços direito e esquerdo da Kimberly. Junior Wilson de Thalassia e Agatha LeBlanc que veio de Lumina junto a Kimberly e o senhor Dante. Junior é o mais calmo e o inteligente do grupo, muitas vezes eu o vejo discordar das sugestões de Kimberly colocando-a na linha e a Agatha é a feita pela emoção, sempre ajuda em tudo como se a senhorita Kimberly fosse uma deusa, mas sempre pede desculpas quando acontece algo em nome da Kimberly. - Respondeu Luma comendo um pouco a comida.

- Entendo.... Temos uma mimada, um nerd e a coração mole. Talvez sejam o melhor trio...

- Falando assim, faz total sentido. Senhorita Alice. - Disse Luma com risadas baixas.

- Eu já falei não precisa de formalidade. - Falei, enquanto dou a primeira mordida daquela comida que dá água na boca. - Que... Delícia!!!

Ao terminar de comer já chegou a próxima aula. Agradei humildemente Vera pela comida maravilhosa e já corri ao lado de Luma a caminho da sala. Claro que Kimberly e todos estavam olhando atentos para mim, mas estou tão satisfeita pela comida que nem percebo os olhares maldosos e curiosos da turma. Ao senta-me no fundo junto a Luma, vejo Akira isolado observando a vista bonita da janela:

- Ei, Akira, valeu! - Gritei, mas ignorada com sucesso.

- Valeu? O que seria isso? - Perguntou Luma surpresa pela minha fala repentina.

- É um modo de dizer obrigada. Foi ele que me ajudou a encontrar o refeitório.

- O Akira? Que novidade... O que você fez para ele te ajudar assim? - perguntou Luma surpresa

- Como assim? - Ao perguntar confusa, o professor chegou um pouco animado na sala.

- Bom dia alunos! Todos sentados. Como temos uma nova aluna eu vou-me apresentar. Meu nome é Don Akatsu e sou o professor de história e bem todas as matérias que não têm nada de magias e coisas do tipo. - Pelo menos ele parece humano pra mim. - Bom, pela nova aluna, vamos retomar um pouco a aula passada. Alguém lembra o que estudamos ontem?

- Nós estávamos estudando sobre os reinos e seus governantes. - Respondeu Agatha animada. Lá vem os nomes complicados. Lembrei que detesto história. Bem, não é pra tanto, mas é tão teórico e comparado as outras matérias como matemática e português, história nunca foi meu forte. Isso porque eu que gosto de ler e sou de humanas.

- Muito bem Agatha. Agora quantos reinos existe? E quais que a gente já concluiu? Junior. - Respondeu o professor chamando-o que o mesmo estava com a mão levantada.

- Existe 12 reinos, no caso 12 terras governadas por um único governador que também podem ser chamados de reis ou rainhas. E nós ouvimos sobre 6 primeiros: Arcadia, Astralis, Sylvaria, Thalassia,...

- Ignis e Ventaris, professor. - Continuou Kimberly, enquanto Junior tinha dado uma pausa em suas palavras. - Isso é meio óbvio de saber sobre os 12 reinos. Só pessoas de classe bem baixa que não conhecem esses lugares.

- Realmente é um conhecimento mútuo, mas todos os reinos têm suas histórias, seus enigmas e mistérios. Não só sobre eles, mas também aos seus governantes passados. Não devemos apenas refletir no que está na presente senhorita Kimberly e até mesmo subestimar os outros. - Ainda bem que o professor falou por mim, já que com toda certeza foi uma indireta...

- Tem razão, professor.

- Senhorita Alice. Você já conhece esses 6 reinos citados?

- Só ouvi falar de três deles por nome...

- Tudo bem... Vou explicar cada um deles, resumidamente e pode pegar as anotações mais detalhadas com os colegas de classe... Então... - Enquanto o professor explicava atentamente prestei atenção em cada palavra, passando até chegar ao término da aula. Claro

que é melhor um resumo contado por mim do que ouvir a voz do professor que certos momentos deu um leve sono, porém não me culpem por eu ser uma pessoa que mesmo de humanas não aguentar aula de história no colegial... Enfim, acho melhor mostrar com as anotações de Luma:

- Como foi dito pelo Junior existe 12 reinos / nações governadas por um ser de alta classe. Cada reino existe um padrão de povo e poderes neles sendo conduzidos pelos cristais de mana. Tanto que a maioria dos casos, os governantes possuem uma mana familiar que são conectados com esses cristais. Cada um deles possui um nome, poder e situação específica que difere dos outros sem contar em suas próprias funções. Claro que antes, já aviso que é muita coisa, então se tiver com preguiça só vai pulando essas explicações que eu **aviso** quando acabar, mas se tiver receio e uma pitada de curiosidade continue, he, he:

Enfim, primeiramente temos a Arcadia, onde estamos. Conhecida como o reino da harmonia (com o cristal de mesmo nome). Esse é o único lugar dos 12 reinos que é administrado por um grupo de sábios chamado “Conselho dos Magos” (que entre eles está o pai da Luma e o professor elfo Legorin). Pelo que observei ela é o pilar para reerguer os laços e esperança dos outros reinos, mas existe muitos mistérios envolvendo o tamanho poder de seu cristal;

Segundo Astralis, cidade estelar com o cristal da estrela. Dizem ser a cidade com os céus mais luminosos pelas suas grandiosas estrelas e constelações. Também conhecida pelo seu forte conhecimento com a maior biblioteca de todos os reinos. Ela é governada pela rainha Selene mãe de Leonardo, aquele frio que fez perguntas aleatória para cima de mim;

Terceiro Frostveil, cidade da neve e controla todo o equilíbrio do inverno para todos. Seu cristal geada é um império do rei Boreas. Esse lugar é conhecido como a cidade das memórias, mas ainda não entendi esse termo.

Quarto Sylvaria o florestal e o lugar que mais quero ir, sabem por que leitor? É onde vivem os elfos Ahhhhhh. Calma Alice, deixa eu continuar com o meu papel... O cristal da floresta é o coração entre a vida e a natureza. A maioria das criaturas vivem lá como os faunos, por exemplo. É claro que como os elfos vivem lá existem um líder, no caso, um rei elfo chamado Faelan. Esse nome é estranho, mas né... nome de elfos é assim mesmo.

Quinto Thalassia a cidade das águas. Um outro lugar que bate uma curiosidade de conhecer e que a primeira coisa que vem em minha cabeça é a possibilidade de ser que nem Veneza, mas nunca vi para ter certeza. Todos têm ligações profundas com as criaturas marinhas, principalmente a rainha Nerida com o seu cristal das marés. O Junior veio de lá.

Sexto Pyros, com o cristal do fogo e da lava fervente. O lugar com as maiores fontes termais, mas faz sentido já que tem vulcões lá e é governado pelo imperador Ignatius.

Sétimo Ventaris o dominante dos ventos e tempestades junto com o cristal dos ventos. Lá parece mais chique já que o rei se denomina um duque chamado Zephyr. Parece que esse lugar te leva nas alturas pelo que a Luma disse.

Oitavo Terranova, onde sustenta a fertilidade e a estabilidade do solo, com o cristal da terra. Dizem ser o local que produz as maiores edificações, além do minério digno de sua matéria prima. Todos têm uma tradição de valorizar o trabalho árduo e sua força, junto ao rei Gaius. Aquele garoto insuportável chamado Kaoru é de lá.

Nono Lumina a cidade mais graciosa e bonita de todos. Muitos amam visitar lá, principalmente pelas luzes radiantes que iluminam o local. Dante é morador e filho da nova rainha Aurora que é muito dedicada a todos os seus moradores e visitantes com o seu cristal da Luz.

Décimo Umbros a cidade do mistério. Pelo que a Luma disse é um pior lugar que tem para ir já que você pode se enganar facilmente. Como o nome diz é o lugar das sombras e ilusões. Geralmente pessoas de classes mais baixas ou até ladrões vivem lá, mas na realidade fazem isso para assustar os viajantes farsantes. Porém continua sendo um lugar totalmente desconhecido só aqueles que foram podem dizer como é lá. Governado pelo Lorde Scar pai de Ryu o emo sem graça.

Décimo primeiro... Ai, ai, ainda bem que está acabando. Temos o Ignis com o cristal do fogo sombrio e a terra dos dragões. A terra que alimenta e protege com o poder das chamas negras com o imperador Ragnar e também, onde nasceu o bad boy Akira. Fico curiosa sobre esse rapaz.

E, por fim o último, Lunarís a cidade noturna com o cristal lunar junto com a rainha Lunara dizem ser super gentil, mas poucas pessoas vão lá por causa de preconceito ou algo assim, mas não entendi muito bem, mas parece que a Luma fica com receio e dó daquele lugar.

Pronto, pode vir que já terminei de explicar, porém tem um adendo para adicionar, parece que alguns desses reinos foram atacados e roubados os seus cristais que seria Terranova (reino da terra e minério onde tem aquele irritante do Kaoru), Ignis (lar dos dragões e do badboy) e Frostveil.

- Luma, não descobriram quem são esses ladrões? - Perguntei, enquanto se deitava na cama. Essa explicação era só para passar o tempo, já que não aconteceu nenhuma novidade nas aulas e na refeição noturna.

- Pelo que eu sei eles são chamados de vários nomes, mas eu os chamo de mascarados já que eles usam máscaras específicas para não serem descobertos. Os de alta classe chamam

de demônios, agora outros chamam de anjos. Vai saber... - Respondeu Luma secando os seus cabelos molhados, após sair do banho.

- Então, eles são bons e ruins, dependendo da visão do povo? Bom, mas porque roubar os seus cristais?

- Bem, os cristais podem aumentar ou até mesmo dar novas magias para o usuário e muitos deles são pilares que caindo pode afetar todo o reino e os que estão em sua volta, mas vai ter uma professora que vai ensinar sobre isso.

- Entendi, acho que aqueles príncipes devem estar nervosos com isso...

- Alice, eu posso fazer uma pergunta?

- Claro, pode sim.

- Agora que você sabe o que eles são o que acha deles?

- Bem, eu não posso falar nada já que não se encontrei com eles e nem sei o seu real objetivo, mas se eles estão aparentemente atacando a classe superior eu meio que não concordo com essa divisão de classe sociais, então estou no meio termo isso se não prejudicar ninguém. Vai da visão de cada um... E você Luma? Concorde com eles, apesar que você também é de classe alta, né?

- Eu meio que concordo, lembrando que não sou tecnicamente da classe alta, então não posso opinar muito, além de que não quero me envolver com esses conflitos entre os reinos.

- Tem razão...

- Bem, mas que bom que tu tens uma mente aberta. Espero que você não encontre com eles, não quero perder uma... amiga. - Hesitou Luma por um momento, dava para ver que dificilmente usava o termo “amiga”.

- Deus me livre, mas na real eu nem sou tão importante. É melhor você se preocupar.

- Você diz isso, mas hoje demonstrou o contrário. Se meu avô estava de olho em você e não quis me contar, então tem algo de especial. Tenho certeza, bem não quero me meter nas coisas de meu avô, mas é apenas minha opinião.

- Tem razão... Bem, mas você também é e novamente obrigada por ser minha amiga Luma.

- Digo o mesmo, bem vamos dormir que amanhã tem um longo dia. Boa noite, Alice. Ah e antes que eu esqueça eu tinha guardado o seu chapéu. - Finalizou Luma dando risadas baixas e se deitando em sua cama.

- Ah meu chapéu e Boa noite, Luma. - Enquanto me deitava após as luzes se apagarem. A janela aberta traz uma visão do céu estrelado que começou a me refletir, sobre tudo que aconteceu hoje. E gente que dia louco, uma hora estava em casa morta pelo trabalho e faculdade e em outra estou aqui em uma escola de magia e descubro que até eu tenho poder nessa coisa que doideira.

Bem, em resumo do dia: conheci esses 12 reinos que já esqueci os nomes, apesar que é só voltar umas duas folhas atrás. Sei que eu tenho algo que me guia sobre esse tal cristal de Arcadia. Tive a sorte (ou azar) de entrar junto com pessoas importante que no caso são os 5 príncipes: o bad boy Akira, o emo Ryu, o frio e calculista Leonardo, cavaleiro descolado Dante e o idiota introvertido Kaoru. Claro que também não posso esquecer do trio barra pesada: A loira oxigenada e sua dupla (Kimberly, Junior e Agatha). Bem, tirando isso, conheci a Luma. Vamos ver se vou conseguir me virar nesse jogo... Pera, esse é um jogo otome né, então vai aparecer alguns garotos para ter um romance. Será que são esses príncipes? Impossível... Calma Alice, não vamos nos precipitar, não sabemos se eles são os candidatos e mesmo que seja, não vou pensar em romance nesse momento, melhor eu dormir e esfriar a cabeça, apesar de serem uns gatinhos...

- Bom dia Alice! - Arregalo meus olhos com o susto da voz da Luma.

- JÁ É DE MANHÃ!? - Devo ter adormecido pensando em tudo que rolou..., mas passou só dois parágrafos! Que sono... - Que horas são?

- Bem, falta 1 hora para servirem o café, geralmente acordo um pouco cedo para me arrumar e até chegar lá na cantina....

- Me acorda quando for meia hora... - Me cobri meu rosto com a coberta, deixando Luma dar pequenas risadas.

- Não quer ser a primeira a tomar café? Ouvi dizer que vai ter bolo como sempre e...

- Bolo? Ahhh que preguiça... okay. Me dê só cinco minutos de descanso. - Luma ficou surpresa com a resposta de Alice. Na real, nem eu estou acreditando que respondi assim, por causa de um doce... Apesar que eu realmente estou com fome e a Vera comentou de fazer um doce pra mim. Que preguiça, mas bora.

Passou-se o tempo, me arrumando sem esquecer de um outro chapéu pra dar um toque diferente e já estávamos prontas, mas não conseguia tirar a minha cara de morta pela briga entre o sono e a preguiça:

- Desculpa por te acordar tão cedo, geralmente os primeiros que chegam pro café são os mais beneficiados pela Vera e eu estava animada de ir com alguém.

- Relaxa, afinal estamos falando de um café da manhã e realmente estou acostumada a acordar cedo. - O que eu estou dizendo? É óbvio que eu não estou acostumada. Eu vivia a maioria do tempo dormindo tarde pelas séries e animes que assistia, sem contar que eu colocava uns 10 alarmes para me apressar para ir ao trabalho... Isso desde pequena.

- Bom dia senhorita Luma chegou cedo como sempre, ah e bom dia senhorita Alice, pelo jeito, não está acostumada com o horário.

- É... só o sono que pegou de jeito... - Que senhora esperta, credo.

- Que tal um café e um doce para dar aquela energia?

- Sim, por favor! - Me animei um pouco a ver que tinha tantas opções para um ótimo café da manhã e não esperei para dar aquela abocanhada no bolo de merengue ao se sentar junto com a Luma. - Que delícia!!!

- Você gosta mesmo de morango né?

- Sim muitoooooooo! Obrigada Vera! - Gritei sem me importar com os outros alunos, Vera surpresa acenou de longe feliz pela minha alegria.

- Vejo que está bastante alegre em plena manhã senhorita Alice. - Misteriosamente com o toque de sua arpa apareceu Ryu ao meu lado.

- Que susto! - Cara, juro que para mim com essa franja em um dos olhos podia jurar que vi uma assombração.

- Há, há, há você se assusta fácil! - Disse ele dando risadas.

- Senhor Ryu Darkveil, bom dia.

- Ah a neta do diretor, bom dia.

- O que você faz a... - Antes de eu terminar minha pergunta um pouco nervosa ele fez questão de roubar o morango no topo do meu bolo. - Hey, meu morango! - Gritei tentando pegá-lo, mas por reação ele se afastou da mesa com um sorriso e o comeu.

- Realmente está delicioso como sempre.

- Porque ninguém me avisa que o show de horrores começou, hein? - Perguntou retoricamente Kaoru se aproximando.

- Você é depressível como sempre. Já estava sentindo a poeira e lama suja vindo pra cá.

- Diz o bobo da corte, vai tocar uma musiquinha para a lerda?

- Pera, eu não sou lerda. Seu idiota! - Os dois nem prestaram atenção em minha defesa. Conseguia ver a faísca entre seus olhos, parece que os dois se odeiam. Porém, Dante apareceu dando com soco na cabeça dos dois fazendo-os murmurar pelo ato.

- Bom dia meninas. Peço desculpas senhorita Luma e senhorita Alice, espero que esses cavaleiros não tenham acabado com o seu apetite.

- Imagina, sr. Dante.

- Acabar com meu apetite, isso está em último caso.

- Ei que ideia foi essa Dantel!? - Perguntou Ryu furioso.

- Foi esse paspalho aqui!

- É o que? Repete seu molenga.

- Parem vocês dois, mal começou o dia e vão continuar com essa briga novamente? Vocês não cansam não? Vem vamos lá fora ok. Com sua licença. - Finalizou Dante se retirando com os dois resmungando

- O senhor Dante é tão gentil. Ainda bem que ele chegou a tempo.

- A tempo? Aquele emo coringa roubou meu morango... vai me pagar aquele vagabundo! - Luma deu pequenas risadas pela minha reação, mas cara a fruta no topo da um destaque e estava deixando para o final...

- Bem, vamos indo para a primeira aula? - Balancei a cabeça concordando. Finalizamos o café e fomos para a aula.

Ao chegar na sala como sempre os olhares me causando incomodo, mas não era de qualquer um e sim do trio estraga prazeres e dos 5 príncipes. Pelo jeito vou ter que aturar isso todos os dias. Sentando-se ao fundo aquele mesmo professor de história Don Akatsu chegou animado, mas minha alegria sumiu quando a Luma disse que são 4 aulas com ele. Isso me lembra vagamente de um ótimo professor que dava aulas incríveis, mas era essa mesma quantidade de aula e me dava tanto sono... Luma, percebendo minha desmotivação sussurrou:

- Relaxa, depois dele vai ter aula ao ar livre.

- Sério? Do que?

- É com a professora Hyeury Muse, ela é um centauro* e vai falar sobre criaturas mágicas.

- Quem for o abençoado que criou esses nomes difíceis? Pera, você disse criaturas mágicas?

- Sim, na última aula ela estava explicando sobre os dragões então...

-... Vamos ver os dragões que máximo...! - Sussurrei um pouco alto, interrompendo Luma.

- Então não desanime...

- Sim!

-... Presta atenção e faça anotações...

- Okay!

-... Porque eu vou dar uma saidinha.

- Está bem! Pera, como assim? Aonde você vai?

- Eu preciso ver meu avô. Geralmente eu vou na sala dele antes da aula para cumprimentá-lo e ver para ajudar em algumas tarefas, mas hoje eu acabei esquecendo. - Se empolgou tanto com uma nova amiga que acabou esquecendo do próprio avô, apesar que eu não a julgo.

- Mas...

- Eu sei que você vai se sair bem, além disso. Muitos alunos dão uma saidinha para tomar um ar, mas se eu fosse você eu não sairia, tá tendo aulas práticas com outras turmas e não posso garantir sua segurança.

- Você diz isso, mas está querendo garantia nas anotações, não é? - Luma dá uma pequena piscadela dando um tchauzinho e se levantando, mesmo que eu implorasse eu não podia cometer um escanda-lo, afinal ela só está vendo seu velho. - Manda um abraço pra ele.

Confirmou Luma e saiu da sala. Comecei a dar uma atenção a aula, mas em momentos que entrava um pouco o tédio, observava os alunos em geral. Não havia tanta diferença a maioria era humano apenas uma garota bem na frente isolada, tinha orelhas pontudas, mas não dava para ver ao certo pela distância. Enquanto isso, observei por curiosidade os príncipes: Akira permanecia com a cabeça abaixada, provavelmente está dormindo, Ruy estava olhando pela janela dando leves batidas em seus dedos, como se estivesse escutando música com um fone no limite, Kaoru parecia estar anotando ou desenhando algo e por fim, Dante e Leonardo

focados na aula. Já sei que são os nerd da sala. Sem contar no Junior e na Agatha que também estão focados.

Horas se passando e nada da Luma voltar, faltava uns 40 minutos para o fim da aula e eu já estou morta, dando pequenos cochilos em aula... “Talvez uma volta não vá fazer muita diferença.” Pense, saindo lentamente dizendo que eu iria ao banheiro. Porém, tinha um problema único que eu ainda não decorei, onde fica o banheiro ou as fontes (conhecida como o bebedouro para nós).

- Bem, hora de dar uma esticada nas pernas. Se não eu vou dormir. - Comecei a andar por aí, passando-se alguns minutos de meu tempo. Até sentir que alguém estava me observando. Me virei de impulso como se fosse para atacar alguém e mesmo não vendo ninguém acabei acertando algo que fez um grunhindo de dor:

- Aí. - Disse ao aparecer misteriosamente uma garota ao chão com a mão no rosto com um capuz em sua cabeça.

- Eita, desculpa você está bem? Pera, você não é aquela garota da minha sala? E como você apareceu aí? - É aquela garota de orelhas pontudas que estava observando.

- Eu... Eu... Me desculpa! Eu acabei-te seguindo. Não queria te causar incomodo. Me desculpa senhorita Alice. - Respondeu aflita curvando ajoelhada.

- Calma, calma eu que tenho que pedir desculpas pelo tapa que dei. Qual o seu nome?

- Me... Meu nome é Evee e... e... estou b... bem. - Respondeu ela se levantando e gaguejando. Ao se apresentar ela retirar o capuz e dava para ver claramente suas orelhas pontuas e seus cabelos curtos cor de mel.

- Parece nome de um pokemon...* Você é uma elfa?

- S... sim. - Afirmou ajustando seus óculos

- Que legal! Tem uma elfa de verdade aqui. Quando anos você tem? Você é bem alta mesmo, você enxerga no escuro ou algo assim? Tem alguma habilidade que você tenha, mas os humanos não? Você é de Sylvaria?

- É... é...!? - Ela começou a ficar vermelha e com tontura. Talvez eu me tenha empolgado de mais com as perguntas.

- Desculpa, é que eu amo elfos e estou curiosa.

- Tu... tudo bem...

- Então como tu apareceu assim de repente?

- Eu... eu es...tava invisível, não s... sei como a senhora me... achou. C... como fez is...so?

- Sinceramente, nem eu sei. Foi como um impulso. Sabe aquela sensação de que tem alguém te observando? Eu senti justamente senti alguém nesse lugar e usar meu mecanismo de defesa. Mas agora pensando bem, você estava junto comigo em todo o tempo né? Depois que eu saí dá sala do cristal com o diretor, comecei a sentir isso.

- Sinto muito! Mu... muito mesmo! - Se curvou novamente com lágrimas nos olhos.

- Calma, calma não precisa se desculpar, mas então quer dizer que você fica invisível, faz uma vez por favor!

- Ah... ok... - Ao responder rapidamente o seu corpo começou a desaparecer novamente.

- Que poder incrível!

- Você acha?

- Caraca que demais. Poder sumir sem ninguém ver isso é o máximo e falando nisso. Vamos começar de novo. É um prazer em conhecê-la Eevee, meu nome é Alice e desculpa pelo tapa.

- Cla... claro! - Respondeu ela novamente e acabou apertando minha mão, mas ela estava toda vermelha.

- Você está bem mesmo?

- S... sim, sim. É o ner... nervo... so.

Ao terminar toda essa loucura comecei ao voltar com a Eevee conversando sobre tudo. Nesse caso, era mais eu falando, já que parece que ela não consegue falar muito pela vergonha. Ela é muito introvertida ou sou eu que sou muito ao contrário dela? Enfim, durante a nossa volta, comecei a ouvir barulhos de impactos e explosões ao fim do corredor levando para o lado de fora. Só que pelo que percebi era normal esse tipo de som pelos poderes entre os estudantes, principalmente aos veteranos. - Que barulheira né Eevee? Que sensação é essa? - Uma sensação de medo e preocupação preenchia o meu coração, porém Eevee parecia confusa pelo meu comentário, será que só eu que estou ouvindo esse estrondo? Então decidimos averiguar até...:

- Ahhhh! - Gritos soaram e uma imagem grotesca escurecia o que havia de bonito e fantástico naquele lugar. Em minha frente está tendo uma batalha. Havia corpos mortos de alguns alunos e soldados em vários lugares. No fundo conseguia ver uma batalha com as outras pessoas restantes contra golens* enormes em destruição. Porventura, bem lá no fundo entre o

grande muro que cerca esse lugar destruído pelo caminho aberto dos golens está três figuras estranhas. Estreitando os olhos eu podia ver claramente, trazendo à tona uma respiração ofegante com a garganta seca. Três figuras, mascaradas.

- Mas que merda está acontecendo aqui?